

COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA TRAQUEOSTOMIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Rodrigues de Santana¹; Daniela Vianello Brondani²; Mayara Moreira de Deus³.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/2

INTRODUÇÃO: A traqueostomia é um procedimento comumente realizado em crianças com obstruções da via aérea e complicações respiratórias decorrentes de intubações orotraqueais prolongadas. No entanto, embora essencial, essa intervenção inclui complicações pós-operatórias que podem afetar o tratamento e a qualidade de vida do paciente. Estudos recentes têm destacado facetas desse procedimento, abordando os avanços no fechamento de fístulas traqueocutâneas e as estratégias para mitigar complicações pós-operatórias. Ao examinar esses resultados, busca-se ressaltar a necessidade de cuidados pós-operatórios abrangentes e métodos eficazes de tratamento para garantir melhores desfechos clínicos e qualidade de vida a longo prazo. **OBJETIVOS:** Elucidar as complicações pós-operatórias das traqueostomias em crianças. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura, com pesquisa de artigos científicos na plataforma Pubmed, utilizando-se os descritores: “Postoperative Complications” AND “Tracheostomy” AND “Child”, de 2020 a 2024, foram encontrados 50 estudos em inglês, destes 39 foram descartados por fugirem do tema. Além disso, utilizou-se o Google Acadêmico, através do título “Complicações Pós-Operatórias da Traqueostomia em Crianças”, de 2020 a 2024, foram encontrados 133, porém, 129 artigos destoavam do tema. Portanto, apenas 15 artigos foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos destacam que a obstrução da via aérea e a intubação orotraqueal prolongada foram as principais razões para a traqueostomia em crianças, enquanto as complicações pós-operatórias, concentraram-se principalmente na obstrução da cânula e decanulação acidental. Ademais, o fechamento por segunda intenção após a excisão de fístula traqueocutânea (TCF) mostrou-se eficaz e seguro, resultando em menor tempo de permanência na UTI e no hospital. A cicatrização secundária modificada também se destacou como mais eficiente em tempo de procedimento e internação, com baixas complicações cirúrgicas. As complicações de longo prazo após a traqueostomia, como a formação de tecido de granulação periestomal e fístula traqueocutânea persistente, foram correlacionadas com a idade e duração da traqueostomia. Além disso, as lesões por pressão (LPs) podem ocorrer devido ao atrito, cisalhamento e pressão aplicada pelo próprio tubo de traqueostomia. Esses resultados ressaltam a importância de cuidados pós-operatórios adequados e métodos eficazes de fechamento de fístulas traqueocutâneas. **CONCLUSÃO:** Estudos revelam aspectos cruciais relacionados à traqueostomia em crianças, desde suas indicações até as complicações pós-operatórias. A eficácia do fechamento por segunda intenção e da cicatrização secundária modificada destaca-se como promissora, reduzindo o tempo de internação e as taxas de complicações. Por fim, cuidados pós-operatórios adequados e uso de métodos de tratamento mais eficazes são cruciais, visando minimizar os riscos e melhorar os resultados para esses pacientes pediátricos.

PALAVRAS-CHAVE: Complicações. Crianças. Cuidados pós-operatórios.